

FÓRUM DE CIÊNCIAS, ARTES E OFÍCIOS

- O bom filho a casa torna –

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Tive, recentemente, a feliz oportunidade de passar vinte dias em terras européias. Fui conhecer a Espanha. País que tenho, também, um vínculo de sangue. Meu bisavô, por parte de mãe, era de Vigo, que trazia, por sua vez, sangue árabe. Fato perfeitamente explicado pela longa permanência dos Mouros em território espanhol. Foi uma bela viagem onde pude admirar belos lugares, viver peculiaridades culturais e, acima de tudo, ter o aprendizado ao vivo da história. Tudo isso acrescido da excelente companhia de grandes e especiais amigos.

No entanto, meu artigo não tem como objetivo relatar aos leitores minha aventura turística. Fato despropositado por mais que pudesse ser interessante. Minha questão é de outra magnitude. Questão que gostaria de publicar e ver problematizada. Ou seja, que vire motivo para pensarmos e quem sabe modificarmos algo, nem que seja dentro de nós mesmos. Como um país como a Espanha, com muito menos recursos naturais, em certas regiões até mesmo escassos, podem estar inseridos no dito primeiro mundo enquanto nós amargamos o desconfortável lugar de um dos países de PIOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DO PLANETA?

Os noticiários na Europa estavam, de certo modo, voltados para os acontecimentos políticos no Brasil – especificamente as eleições presidenciais. A *Euronews*, importante rede televisiva, noticiava que era muito preocupante a presença maciça de especuladores em nosso país e a impotência do governo brasileiro para controlar tal fato. Diziam que como o país responsável por mais de 50% do PIB da América do sul sua quebra representaria um golpe mortal ao Mercosul, fato que levaria a crise ao sítio norte-americano. Conclusão crise na Europa. Principalmente na Espanha que tendo investido tanto aqui tem hoje muitos interesses na saúde de nossa economia (investiram pesadamente na área das telecomunicações). Não é incompreensível (talvez não seja), ou pior, inadmissível que um país com essa envergadura econômica que influencia, podemos dizer assim, a economia mundial, tenha um *status quo* de miserabilidade geopolítica, quando nossos hermanos espanhóis, de certo modo algo dependentes da nossa economia, gozam o poder de nação do mundo primeiro? O que nos distancia? Por que possuem um sistema de saúde e transporte mais eficientes? Por que aparentam mais riqueza do que nós?

Tenho uma suspeita (suspeita?). É evidente que a culpa não é dos espanhóis que estamos ainda nesse nível. Talvez não seja por causa nem dos Estados Unidos, o já afamado por prejudicar o primo pobre. A causa é nossa própria insolvência. Uma elite política, científica, econômica e social que ainda não está a altura dessa nação gigantesca. O que nos separa do dito primeiro mundo não é dinheiro e sim aspectos culturais. A Espanha não é mais desenvolvida porque é mais rica e sim porque trabalha mais, produz mais relativamente, porque estuda mais, porque se cuida e se trata mais, porque se ama mais(não me refiro ao povo). Aproveitam tudo que possuem, valorizam tudo que podem. Enquanto isso, na *terra brasilis*, com um sistema de navegação pela internet dos mais desenvolvidos do planeta; os 4.565 habitantes de Afonso Cunha (Estado do Maranhão) vivem na indigência. (Jornal El País de 02 de outubro de 1998- El país del futuro que nunca llega). Assim é o Brasil, um país aonde a riqueza mais esmagadora coexiste com níveis de miséria surpreendentes.

O bom filho a casa torna e volta com a esperança renovada de que podemos mudar esse quadro.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).